

O martírio de Charlie Kirk



Por **CHRIS HEDGES***

A morte de Kirk não é um epílogo de violência, mas seu prólogo. Transformado em mártir, seu legado tóxico servirá de justificativa sagrada para a tirania, eliminando os últimos freios ao abuso de Estado e à violência de seus seguidores

O assassinato de Charlie Kirk prenuncia uma nova e mortal fase na desintegração de um EUA conturbado e altamente polarizado. Enquanto uma retórica tóxica e ameaças são lançadas através das divisões culturais como granadas de mão, às vezes transbordando para violência real - incluindo o [homicídio](#) da presidente emérita da Câmara dos Representantes de Minnesota, Melissa Hortman, e seu marido, e as duas tentativas de assassinato contra Donald Trump -, a morte de Kirk é um prenúncio de uma desintegração social em grande escala.

Seu assassinato deu ao movimento que ele representava - baseado no nacionalismo cristão - um [mártir](#). Os mártires são a força vital de movimentos violentos. Qualquer hesitação em usar a violência, qualquer conversa sobre compaixão ou compreensão, qualquer esforço para mediar ou discutir é uma traição ao mártir e à causa que ele defendeu até a morte.

Os mártires sacralizam a violência. São usados para virar a ordem moral de cabeça para baixo. A depravação torna-se moralidade. As atrocidades tornam-se heroísmo. O crime torna-se justiça. O ódio torna-se virtude. A ganância e o nepotismo tornam-se virtudes cívicas. O assassinato torna-se bom. A guerra é a estética final. É isto o que está chegando.

"Temos que ter uma determinação inabalável", disse o estrategista político conservador Steve Bannon em seu [programa](#) "War Room", acrescentando: "Charlie Kirk é uma vítima de guerra. Estamos em guerra neste país. Estamos mesmo". "Se eles não nos deixarem em paz, então a nossa escolha é lutar ou morrer", [escreveu](#) Elon Musk no X.

"Toda a direita tem que se unir. Chega destas besteiras de lutas internas. Estamos enfrentando forças demoníacas vindas do fundo do inferno", [escreveu](#) o comentarista e autor Matt Walsh no X. "Deixem as disputas pessoais de lado. Agora não é o momento. Isto é existencial. Uma luta pela nossa própria existência e pela existência de nosso país".

O congressista republicano Clay Higgins [escreveu](#) que usará "a autoridade do Congresso e toda a influência junto às grandes plataformas tecnológicas para exigir a proibição imediata e vitalícia de todas as publicações ou comentários que menosprezaram o assassinato de Charlie Kirk...". Ele afirma ainda: "Também vou atrás das licenças e autorizações comerciais deles, seus negócios serão colocados na lista negra de forma agressiva, eles devem ser expulsos de todas as escolas e suas carteiras de motorista devem ser revogadas. Basicamente, vou cancelar com extremo preconceito estes animais maldosos e doentes que celebraram o assassinato de Charlie Kirk".

O cofundador da Palantir, Joe Lonsdale, [aproveitou-se](#) da morte de Kirk para defender o fim da "aliança vermelho-verde" entre "comunistas e islamistas", que, segundo ele, se uniram para destruir a civilização ocidental. Ele propõe um aplicativo no qual os cidadãos podem enviar fotos de crimes e de moradores de rua em troca de "descontos no imposto sobre a propriedade".

a terra é redonda

O comediante de extrema-direita Sam Hyde, que tem quase meio milhão de seguidores no X, [escreveu](#) em resposta ao anúncio de Trump sobre a morte de Kirk que é “hora de fazer seu trabalho e tomar o poder... se você quiser ser mais do que uma nota de rodapé na seção “Colapso Americano” dos futuros livros de história, é agora ou nunca”. Em seu tuíte, ele marca membros do governo e detentores de contratos militares privados.

O ator conservador James Woods [advertiu](#): “Caros esquerdistas: nós podemos ter uma conversa ou uma guerra civil. Mais um tiro do lado de vocês e não terão essa escolha novamente”. Seu tuíte foi republicado por quase 20 mil pessoas, recebeu 4,9 milhões de visualizações e mais de 96 mil curtidas.

Esses são alguns exemplos da série de sentimentos virulentos compartilhados e aplaudidos por dezenas de milhões de americanos.

A expropriação da classe trabalhadora, 30 milhões de pessoas que foram demitidas devido à desindustrialização, gerou raiva, desespero, deslocamento, alienação e fomentou o pensamento mágico. Alimentou teorias da conspiração, um desejo de vingança e uma celebração da violência como um purgativo para a decadência social e cultural.

Os fascistas cristãos – como Kirk e Trump – aproveitaram-se astutamente desse desespero. Eles ataçaram as brasas. O assassinato de Kirk irá acendê-las.

Dissidentes, artistas, gays, intelectuais, pobres, vulneráveis, negros, aqueles que são indocumentados ou que não repetem cegamente o discurso de um nacionalismo cristão [pervertido](#) serão condenados como contaminantes humanos a serem removidos do corpo político. Eles se tornarão, como em todas as sociedades doentes, vítimas sacrificiais na tentativa vã de alcançar a renovação moral e recapturar a glória e a prosperidade perdidas.

A canibalização da sociedade, uma tentativa fútil de recriar uma América mítica, acelerará a desintegração. A intoxicação da violência – muitos dos que reagiram ao assassinato de Kirk pareciam entusiasmados com um banho de sangue iminente – alimentará a si mesma como uma tempestade de fogo.

O mártir é vital para a cruzada, neste caso, livrar a América daqueles que Trump chama de “esquerda radical”.

Os mártires são homenageados em cerimônias e atos de memória para lembrar aos seguidores a justiça da causa e a perfídia daqueles que são culpados pela morte do mártir. Foi isso que Trump fez quando chamou Kirk de “mártir da verdade e da liberdade” numa mensagem de vídeo em [10 de setembro](#), concedeu a ele a Medalha Presidencial da Liberdade e ordenou que as bandeiras fossem hasteadas a meio mastro até domingo. É por isso que o caixão de Kirk será [levado de volta](#) para Phoenix, Arizona, no avião Air Force Two.

Kirk era um exemplo emblemático de nosso [fascismo cristão](#) emergente. Ele [divulgava](#) a Teoria da Grande Substituição, que afirma que os liberais ou “globalistas” permitem a entrada de imigrantes negros no país para substituir os brancos, distorcendo as tendências de imigração em conspirações. Ele era islamofóbico, [tuitando](#) que “o Islã é a espada que a esquerda está usando para cortar a garganta da América”, e que isto “não é compatível com a civilização ocidental”.

Quando a YouTuber infantil Srta. Rachel [afirmou](#) que “Jesus diz para amar a Deus e o próximo como a si mesmo”, Kirk [retrucou](#) que “Satanás citou muitas passagens das Escrituras” e acrescentou: “a propósito, Srta. Rachel, talvez seja melhor abrir sua Bíblia, pois numa parte menos referenciada da mesma passagem, em Levítico 18, está escrito que aquela que se deitar com outro homem será apedrejada até a morte”.

Ele exigiu que revogássemos a Lei dos Direitos Civis de 1964 e [menosprezou](#) líderes dos direitos civis, como Martin Luther King. Ele foi depreciativo em relação aos negros: “Se estou lidando com alguém no atendimento ao cliente que é uma mulher negra imbecil... ela está lá por causa da ação afirmativa?” Ele [disse](#) que “negros à espreita” estão atacando pessoas brancas “por diversão”. Ele culpou o movimento Black Lives Matter por “destruir o tecido de nossa sociedade”.

a terra é redonda

Kirk insistia que a eleição de 2020 foi [roubada](#) de Trump. Fundou o [Professor Watchlist](#) e o [School Board Watchlist](#) para expurgar professores e docentes com o que chamava de agendas “radicais de esquerda”. Defendia [execuções públicas televisionadas](#), as quais, ele insistia, deveriam ser assistidas obrigatoriamente por crianças.

A ideia de que defendia a liberdade de expressão e a liberdade é absurda. Ele era inimigo de ambas.

Kirk, que era um entusiasta do culto a Trump, personificava a hipermasculinidade que está no cerne dos movimentos fascistas. Essa talvez fosse sua principal atração para os jovens, especialmente os homens brancos. Ele [afirmava](#) que havia “uma guerra contra os homens”, fetichizava armas e [vendia](#) Trump aos seus seguidores como um homem de verdade.

“Há muitas coisas que se podem dizer sobre Donald Trump”, [escreveu](#) ele. “Ninguém nunca o chamou de feminino. Trump é um grande dedo do meio para todos os estridentes monitores de corredor que atacavam os jovens simplesmente por existirem. Ele é um gigante F...DA-SE para o *establishment* feminista que nunca foi desafiado antes de ele descer a escada rolante dourada. A maioria da mídia não percebeu isso. Os jovens perceberam”.

A história já mostrou o que vem a seguir. Não será agradável. Kirk, elevado ao martírio, dá àqueles que procuram extinguir nossa democracia a licença para matar, tal como Kirk foi morto. Isso elimina as poucas restrições que ainda existem para nos proteger do abuso do Estado e da violência vigilante. O nome e a imagem de Kirk serão usados para acelerar o caminho para a tirania, que é o que ele teria desejado.

***Chris Hedges** é jornalista. Autor, entre outros livros, de *Empire of illusion: the end of literacy and the triumph of spectacle* (*Nation books*). [<https://amzn.to/463ydXE>]

Tradução: Fernando Lima das Neves.

Publicado originalmente no portal [Scheerpost](#).

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)